

Funaro não fala sobre críticas

O ministro da Fazenda, Dílson Funaro, não quis comentar, ontem à noite, as críticas que recebeu simultaneamente do ex-ministro do Planejamento, João Sayad, em entrevista à Revista "Veja", e dos 24 empresários que estiveram reunidos no último sábado com o presidente José Sarney, na chácara do empresário Mathias Machiline.

Com relação à Sayad, o ministro disse simplesmente que "foi uma pessoa que trabalhou comigo e resolveu fazer críticas, tudo bem...". Negou entretanto, que tenha sido criticado pelos empresários, destacando que estes, no decorrer da reunião com Sarney levantaram os mesmos pontos que defende, ou seja, caminhar para o crescimento, mas sem a possibilidade de recessão. "Eu sempre fui um homem muito tranquilo porque sempre tive consciência do que faço", salientou o ministro.

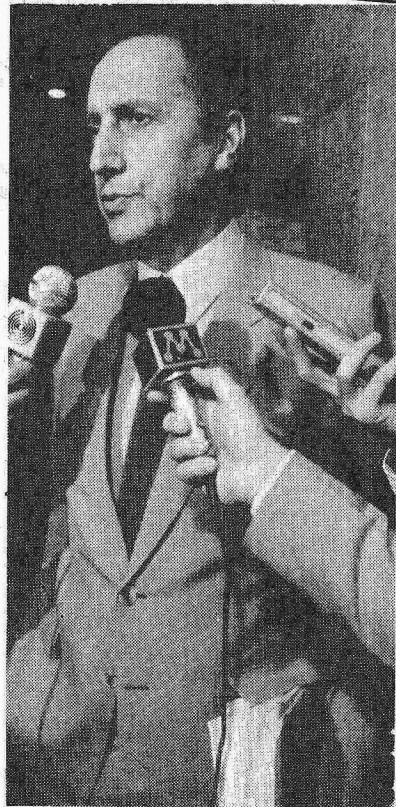
Funaro reconheceu que atualmente a área econômica do governo vem enfrentando alguns problemas, como os de preços pelo Conselho Interministerial de Preços (CIP) e com as guias da Cacex, mas de acordo com ele, isso é normal e cabe ao Ministério

da Fazenda administrar este tipo de problema.

O ministro destacou que a sua posição dentro do governo é tranqüila. E a posição "de um homem que está negociando uma dívida externa, onde grande parte da nação tem absoluta certeza de que deve ser levada nos termos em que o governo brasileiro está propondo. Apenas uma pequena parcela da nação está defendendo interesses que não são os nossos", acrescentou.

"Vaidade, centralização das decisões, falta de conhecimento específico e atropelo na hora de decidir". Estas foram as principais acusações feitas na Revista "Veja" pelo ex-ministro do Planejamento, João Sayad, ao ministro da Fazenda, Dílson Funaro, para justificar as constantes divergências entre os dois, que culminaram na queda do ex-titular da Seplan.

Sayad acusou Funaro também de crucificar toda uma geração de economistas do PMDB pelos erros ocorridos dentro da área econômica do governo, que para ele foram de "exclusiva responsabilidade do Ministério da Fazenda".



Funaro recusa responder a Sayad